

Farmácia nos países de língua portuguesa

Elber Bezerra de Menezes, Vice-presidente do CFF, foi eleito Vice-presidente Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, Elber Bezerra de Menezes, vai também exercer a Vice-presidência da Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP). Ele foi eleito para o cargo, no final de novembro deste ano, em Funchal, na Ilha da Madeira (Portugal), durante a realização da Assembléia da AFPLP. Neste mesmo período (de 29 a 30/11) e local, aconteceu o VI Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa. Os brasileiros Lenira da Silva Costa, Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, e Evandro Tokarski, Presidente da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), também participaram do evento. Os três foram a Funchal a convite da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal.

Eleito por unanimidade, Elber Bezerra de Menezes fez um pronunciamento, no VI Congresso, sobre os efeitos devastadores da globalização nos países emergentes e alertou para a necessidade de união das entidades farmacêuticas para a superação das dificuldades registradas no setor. “Durante vários anos, os países das Américas tentaram resolver o problema da Farmácia, isoladamente, sem uma perspectiva de globalização entre eles, ou seja, não realizaram uma discussão das relações de mercado, da abertura deste nos setores de comércio, tecnologia e serviços, sem o massacre dos países desenvolvidos com relação a seus setores competitivos”, disse Bezerra de Menezes.

Ele observou que a globalização tem dupla face, quando se trata de países emergentes. Segundo o Vice-presidente do CFF e AFPLP, os países desenvolvidos protegem seus

setores pouco competitivos e, ao mesmo tempo, são agressivos nos setores competitivos, tirando as oportunidades de desenvolvimento dos países em crescimento. “Isso é o que se vê nos países das Américas Central e do Sul e africanos”, denunciou.

“Com a globalização das atividades farmacêuticas, tivemos vários avanços e vários retrocessos”, afirmou Bezerra de Menezes. Continuou: “As empresas farmacêuticas tiveram crescimento em alguns setores, ajustados pela velocidade nas mudanças, maiores informações etc., perdendo, ao mesmo tempo, com o protecionismo de alguns setores em que os países não abrem os seus mercados”. Para o dirigente do Conselho Federal, a Lei de Patentes “é abusiva” em relação a produtos e ativos farmacêuticos (farmoquímicos), segmentos onde existe proteção, “para que sequer possamos fabricar nossos produtos da relação de medicamentos essenciais”.

O impacto do processo de globalização nas atividades farmacêuticas, em sua avaliação, foram muito expressivas. “O profissional ganhou, porque foi obrigado a se reciclar, trilhando um novo caminho, que é o conhecimento, pois só assim consegue efetivar a sua empregabilidade”. As empresas, por sua vez, também ganharam, com as necessidades de mudanças rápidas para acompanhar o mercado, segundo aprecia o farmacêutico. “Passaram de pouca qualidade para qualidade total, de protecionistas para a busca de terceirização”, assegura.

Diante dessas circunstâncias, Elber Bezerra de Menezes pediu o empenho das entidades internacionais em torno de um trabalho que resulte na igualdade das atividades farmacêuticas, “com vistas a garan-



Elber Bezerra de Menezes



Lenira da Silva Costa



Evandro Tokarski

tir assistência farmacêutica aos povos pobres e ricos”.

Análises Clínicas - Numa Mesa Redonda sobre Análises Clínicas, a Conselheira Federal Lenira da Silva Costa tratou sobre as legislações sanitária e profissional farmacêutica brasileiras. Disse que a busca pela qualidade é uma meta permanente dentro dos laboratórios clínicos, no País, e falou do papel relevante da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) no controle e na acreditação da qualidade.

Lenira salientou o papel fundamental que o CFF vem exercendo, de normatizar o setor, mantendo, assim, o compasso das Análises Clínicas com os avanços técnicos e tecnológicos com o mercado de trabalho farmacêutico. O Presidente da Anfarmag, Evandro Tokarski, também falou sobre o fantástico crescimento, com qualidade, desse segmento farmacêutico, no Brasil.